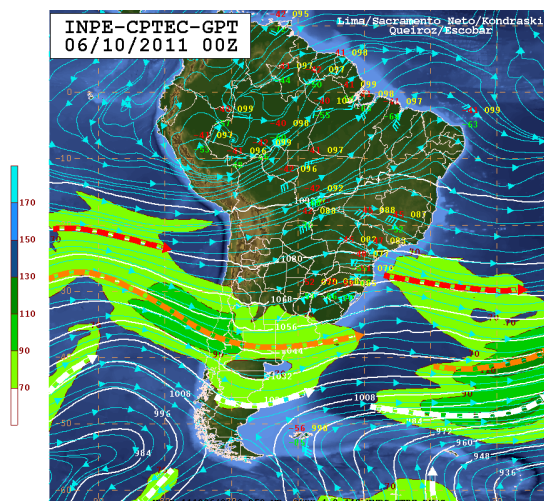


Análise Sinótica

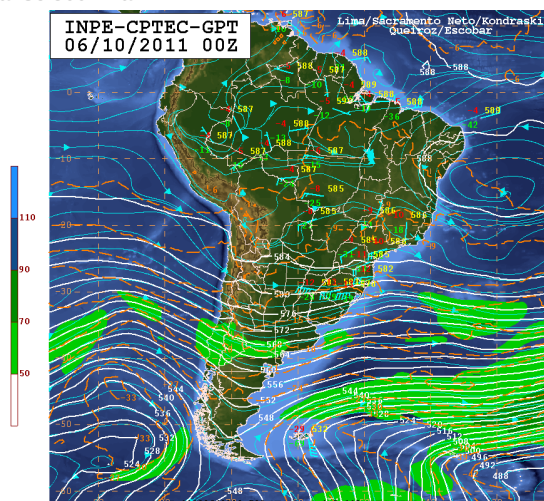
06 October 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



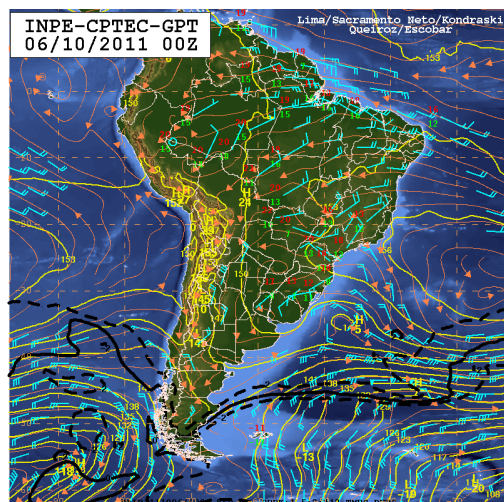
Na análise sinótica de 250 hPa das 00Z do dia 06/10, observa-se uma predominância do escoamento anticiclônico sobre o noroeste da América do Sul. Desta maneira, verificam-se áreas de difluência sobre parte do AM, AC e PA, contribuindo para o desenvolvimento de nebulosidade convectiva (vide imagem de satélite). O cavado do nordeste atua entre a BA, PE, PB, RN e CE. Outro cavado pode ser visualizado entre o MS, divisa entre Paraguai, PR e SC e RS. Este sistema está associado à nebulosidade convectiva e descargas elétricas sobre o centro-leste do MS e centro de SP (ver satélite). Além disso, é possível verificar a presença de uma ampla crista sobre o a Argentina, enquanto que os máximos de vento atuam sobre a porção central deste país, associados ao jato polar.

Análise 500 hPa



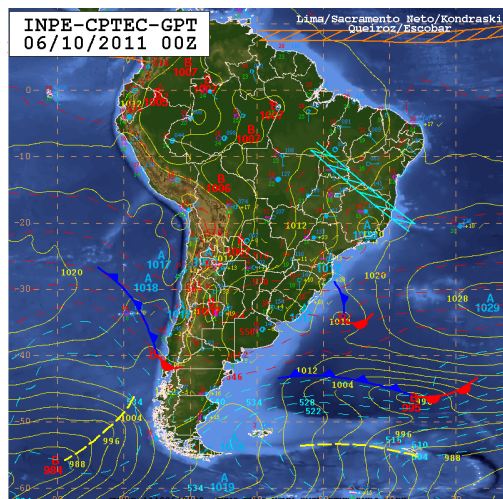
Na análise sinótica de 500 hPa das 00Z do dia 06/10, nota-se que ainda persiste a convergência no escoamento associado a ZCOU no interior do Brasil, entre o sudeste do PA e divisa entre BA e ES (verificar banda de nebulosidade na imagem de satélite). Cavados de onda curta podem ser visualizados sobre o MS, sul de GO e SP. Estes sistemas são reflexo do escoamento mencionado na carta de altitude e contribuem com a instabilidade e atividade elétrica sobre estas áreas. Verifica-se ainda, a presença da crista sobre a Argentina, associada ao escoamento em 250 hPa.

Análise 850 hPa



Na análise sinótica de 850 hPa das 00Z do dia 06/10, verifica-se um escoamento predominantemente anticiclônico sobre o continente. Este escoamento contribui com advecção de ar marítimo sobre os estados da costa leste do país, através dos ventos de quadrante leste/sudeste. Enquanto que na região sudeste o quadrante dos ventos associado a este escoamento anticiclônico é de norte/nordeste. Um cavado pode ser visualizado sobre o RS estendendo-se até um centro de baixa pressão no Atlântico, localizado em 34S/47W. Este sistema contribuiu com a instabilidade atmosférica sobre esta região, inclusive provocando descargas elétricas.

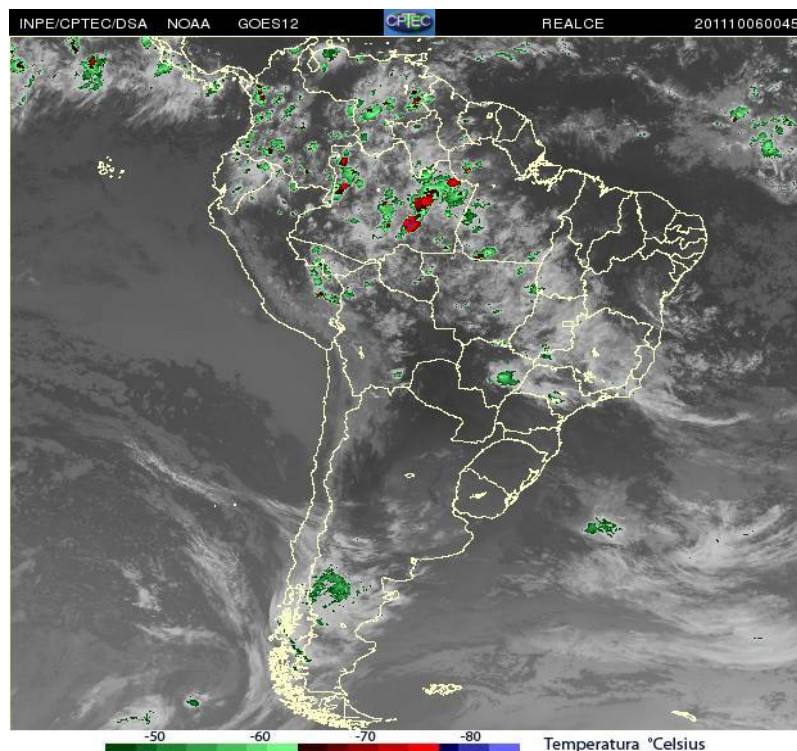
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 06/10, nota-se a presença da ZCOU sobre o interior do Brasil, desde o TO ao sul da BA, se estendendo até o Atlântico adjacente. Este sistema esta associado, principalmente, a convergência do escoamento em 500 hPa. Um cavado pode ser visualizado entre o centro do MS e centro de SP. O acoplamento deste sistema aos demais mencionados nas análises dos outros níveis da atmosfera, contribuiu para que esta região estivesse potencialmente instável, culminando em forte atividade convectiva, chuva e descargas elétricas, embora de forma isolada. Ainda é possível visualizar a baixa do noroeste argentino, localizada em 33S/67W e a baixa do Chaco à 24S/63W. Ambos os sistemas apresentam núcleo de 1007 hPa. Estas baixas são puramente térmicas, uma vez que o escoamento nos demais níveis da atmosfera, sobre esta região, se verifica predominantemente anticiclônico. Além disso, verifica-se uma onda frontal sobre o Oceano, nas proximidades do litoral gaúcho e catarinense. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1029 hPa, posicionado em torno de 32S/26W. Enquanto a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), possui núcleo de 1027 hPa a oeste de 110W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 7N no Pacífico e 9N e 6N no Atlântico.

Satélite

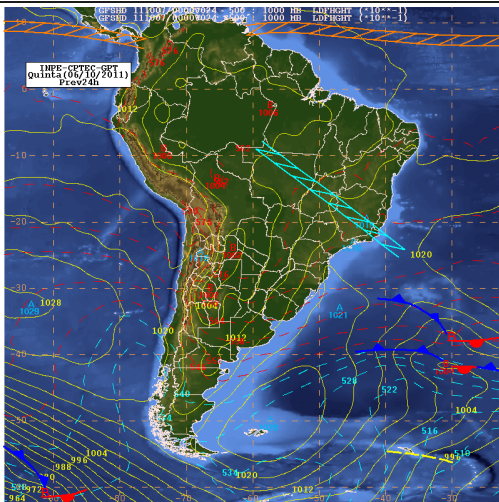
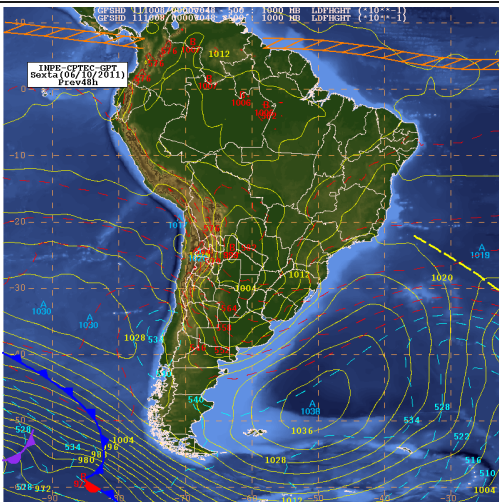
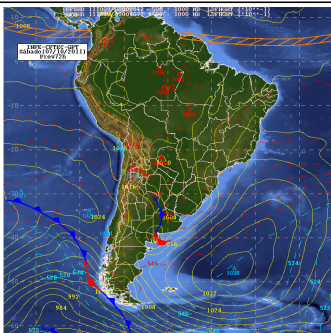
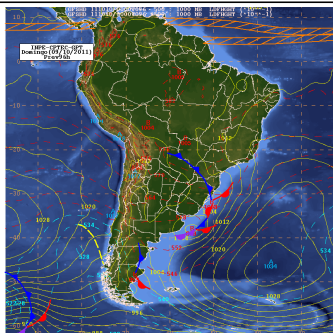
06 October 2011 - 00Z



Previsão

A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) nesta quinta-feira (06/10) perde intensidade, mas ainda tem-se um canal de umidade aportado pelo cavado entre 250 e 500 hPa. Em baixos níveis o escoamento predominante é de norte sobre o leste e sul do Brasil. Porém o alinhamento da nebulosidade persiste entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste e ainda poderão ocorrer pancadas fortes de chuva entre oeste de MG, GO, DF e centro-leste de MT, além do AC, AM e RR. As baixas termorográficas do chaco e do noroeste de Argentina, que são observadas na análise, se acoplam formando uma ampla área de baixa nesta quinta-feira entre sul da Bolívia e noroeste da Argentina fortalecendo o vento noroeste a leste dos Andes incluindo sobre o Centro-Oeste brasileiro. Este padrão em baixos níveis e o deslocamento de um cavado pelos Andes, na sexta-feira (07/10) com um ramo do Jato Subtropical associado, geram intensa instabilidade com potencial para eventos extremos, associados a complexos convectivos entre leste e nordeste da Argentina, Uruguai e RS (neste último principalmente no centro e oeste). Assim, com a forte difluência associada a saída do ?Jet stream? em 250 hPa e a componente de norte em baixos níveis troposféricos temos um cisalhamento direcional intenso nesta área e que associado a termodinâmica, favorecerão o desenvolvimento de nuvens muito intensas e com potencial para tempo severo. Além desta condição, a dinâmica também é característica de ciclogênese na bacia do Prata. As diferenças citadas em boletins anteriores foram minimizadas. Ou seja, os modelos estão coerentes quanto ao início do processo ciclogênético na sexta-feira (07/10) e configuração do sistema frontal no sábado (08/10). Com diferenças mais particulares, como a previsão do GFS de duas ciclogêneses uma na Bacia do Prata e outra a sudoeste da província de Buenos Aires, o RPSAS se aproxima a esta previsão, no entanto, indica bem menos chuva no RS em relação ao GFS e aos outros modelos embora estes últimos, indiquem uma ciclogênese variando a posição. Para o domingo (09/10) o modelo GFS indica uma evolução mais lesta do sistema frontal e mantém a instabilidade no RS com chuva acima de 100 mm no centro-norte deste Estado. Os outros modelos mostram as chuvas fortes direcionadas para SC e PR. Mesmo com estas diferenças, fica em atenção o Sul do país com a possibilidade de tempo severo, incluindo com ?potencial tornádico? e acumulados de chuva que poderão ser intensos principalmente entre oeste e centro-norte do RS, além do leste e nordeste da Argentina e Uruguai.

Elaborado pelos meteorologistas Caetano Mancini e Mônica Lima

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		